



João Alberto Catalão, especialista e autor do livro "Ferramentas de Coaching", deixa o desafio

Como estaria Portugal se os governantes recorressem ao "coaching"?

José Sócrates e as empresas públicas "deviam estar mais atentas ao coaching". A ideia é defendida por João Alberto Catalão, especialista em marketing e trade-marketing, psicossociologia do consumo, negociação, vendas e coaching, que indica aquele tipo de aconselhamento profissional como uma ferramenta útil para ajudar a sair da crise.

Segundo este especialista, "as empresas públicas, infelizmente, ainda estão naquele regime do 'laissez-faire' e à espera que o dia da reforma chegue" em vez de estarem focadas na sua missão de "prestar um verdadeiro serviço público. Aliás, nos países mais desenvolvidos, este tipo de empresas e gestores têm já aconselhamento de coaching". No que concerne ao Primeiro-Ministro, Catalão entende "ser muito urgente a ajuda de um coach", já que Sócrates "está muito mal acompanhado e precisa de alguém que o ajude a mostrar que há outros caminhos" para auxiliar a sair o país da actual situação.

As declarações de João Alberto Catalão foram proferidas à "Vida Económica" à margem da apresentação do livro "Ferramentas de Coaching", escrito pelo próprio em co-autoria com Ana Teresa Penim. Na obra, editada pela Lidel, estes especialistas pretendem mostrar que "o coaching é, na actualidade, a mais poderosa ferramenta de desenvolvimento pessoal e profissional", explica o autor.

"O coach é um inspirador"

Destinada a profissionais de coaching, especialistas em

gestão de talentos, líderes, psicólogos, mundo académico e a todos os interessados no desenvolvimento da performance, a obra apresenta um conjunto de práticas de coaching efectivas e originais, operacionalizadas por João Alberto Catalão e Ana Teresa Penim com decisores e profissionais de contextos empresariais altamente competitivos.

Para o conhecido conferencista, "o coach é um inspirador". Neste sentido, explica que "hoje estamos a ver, a nível mundial, que a tendência de futuro não está naquelas pessoas que nos trazem receitas rápidas e já prontas com aquilo que temos de fazer. Se repararmos bem, esta crise é precisamente fruto daquelas pessoas que achavam que sabiam o que se passava no mercado quando, na verdade, não o sabiam. E deu o buraco que deu. Isto é uma crise de confiança. Nada mais ajuda as pessoas a desenvolver do que alguém que está totalmente disponível e nos mostra caminhos, como é o caso de quem faz coach".

Este livro, acrescenta, "é um conjunto de ferramentas de coaching porque acreditamos que as pessoas não podem andar com as receitas no bolso, porque ninguém sabe o que se passa, nem o que se vai passar. Então, o coaching é feito por alguém que é um facilitador que tem como missão ajudar o olhar de outra pessoa a ir por caminhos que nunca percorreu. Às vezes, a pessoa não vê mais do que aquilo que vê naquele momento, porque não tem ninguém que o desafie. É isso que o coaching faz. Diz-me para onde queres ir, que eu vou-te ajudar a que tu encontres esse mes-



João Alberto Cata-

mo caminho, facilitando o seu processo de descoberta e respectiva concretização e objectivos", remata.

MARTA ARAÚJO
martaaraujo@vidaeconomica.pt